

CONTEXTO GERAL

A casa chamié tem seu projeto desenvolvido por Camilo Porto de Oliveira (1923) no fim da década de 50, e concretizado no início da década de 60. O projeto foi desenvolvido para Wady Chamié, o filho de um exportador de castanhas da cidade, com a intenção de mostrar soluções que enaltecessem outras variações para a forma suporte da coberturas, que age como um tipo de moldura na fachada. A residência faz um uso do “split level”, um nível de piso intermediário muito presente nas construções modernas estadunidenses (chaves, machado, 2021). Hoje em dia a residência foi vendida para a família da senhora maria e de sua familia há cerca de três anos, estando ainda em uso, com alterações em seu formato.

REALIDADE



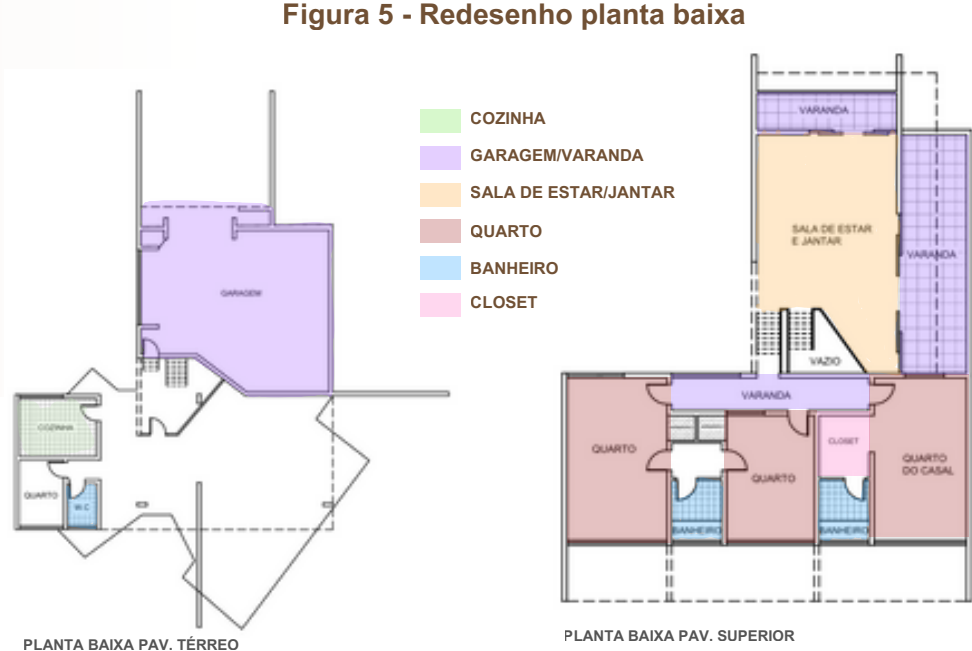
o projeto de camilo porto de oliveira faz uma brincadeira com a percepção do indivíduo, aproveitando o desnível do solo como forte característica da residência. O pavimento térreo, onde é o espaço da garagem, se encontra “dentro” do solo, enquanto acima, há a entrada principal da construção, seguindo o nível do terreno. É possível perceber o extenso uso de concreto armado na composição do projeto, com dimensões de 20m x 16,65m no pavimento térreo, o que permitiu alcançar as formas modernas que agem como molduras na entrada, assim como o uso de tijolos aparentes, a biofilia, vista na presença de um jardim ao redor da casa e do aproveitamento do terreno, e a implementação de cores terrosas, que agem em equilíbrio com a natureza. Atualmente a casa, que ocupava a dimensão de dois lotes, recebeu mudanças em suas estruturas e os proprietários da residência optaram por modificá-la para venderem os lotes separados.

LOCAL

A residência se encontra no condomínio residencial Lago Azul, localizado em frente à Rodovia Capitão Pedro Teixeira, no município de Ananindeua, no estado do Pará. O TERRENO original POSSUI 40M X 40 M e é localizado na avenida central do condomínio, em frente à alameda Wadi Chamié. seu terreno possuía um desnível, que foi usado para dar destaque à residência, deixando-a na parte mais elevada. É possível ver, em seus documentos de desenvolvimento, o uso de vegetação no entorno da edificação, detalhes que foram descaracterizados na atualidade. Por estar localizada em um condomínio fechado, é possível ver construções ao seu redor. Hoje em dia o terreno da residência é cercado por muros e sua topografia recebeu mudanças, aterrando o desnível e o deixando plano.



A configuração arquitetônica da Casa Chamié é marcada pela articulação de volumes e pelo jogo entre linhas retas, planos inclinados e formas geométricas, que conferem dinamismo à composição da fachada. Característica recorrente na obra de Camilo Porto, a cobertura atua como elemento ordenador do conjunto, sendo fundamental na definição volumétrica da edificação. O partido arquitetônico adota o sistema de “split level” característicos de casas americanas e também em referência ao raumplan de aldolf loss (chaves, machado, 2021) organizando os ambientes em diferentes níveis a partir do desnível, respeitando as dimensões e alinhamentos do lote e respondendo, de forma integrada, ao programa residencial, composto por áreas sociais, íntimas e de serviço bem definidas(figura 4).



Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; adaptadas pelas autoras, 2025

IDENTIFICAÇÃO

Os principais componentes construtivos da residência se relacionam de forma integrada com a organização geral do edifício. O sistema estrutural orienta a modulação dos espaços e a disposição dos ambientes internos, mesmo sem se apresentar como elemento formal dominante. Os fechamentos externos utilizam materiais que combinam áreas transparentes (vidros) e opacas (alvenaria e concreto) permitindo controle da iluminação e ventilação naturais, além de contribuir para a expressão arquitetônica da obra. A cobertura se integra ao conjunto reforçando a leitura do volume, enquanto as divisões internas dialogam com a estrutura e a fachada.



CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA

Os conteúdos de THAU VI e os textos estudados permitiram compreender a lógica por trás do partido arquitetônico da Casa Chamié, analisando como volumes, desníveis e elementos compositivos organizam o espaço. A disciplina auxiliou na percepção da obra como produto do contexto histórico e cultural, fortalecendo a leitura crítica e a interpretação das escolhas formais do arquiteto.

PARECER FINAL

Apesar de apresentar os muitos padrões modernistas que Camilo porto seguia em suas obras, a casa se destaca por adotar e combinar diferentes materiais, como concreto, alvenaria, madeira e vidro, e pela forma que o arquiteto e engenheiro adotou a estética moderna e a adaptou para o clima e o dia-a-dia amazônico, com o afastamento das extremidades do terreno e a adoção de vegetação extensa no projeto. Sua forma avança além do volume principal, utilizando linhas retas e inclinações que conferem formatos interessantes e moldam cada fachada. por fim, tem grande papel no aspecto moderno da construção, O desnível do terreno, o qual dá destaque à casa por, esta, estar em um nível acima da rua. ao receber notícias da construção atualmente e suas mudanças, tanto no terreno quanto em suas configurações, é possível atestar, mais do que nunca, a importância da conscientização do movimento moderno, a fim de conservar as obras e modos de vida do momento em que foram feitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, CELMA; MACHADO, IZABELLE. MORADIAS MODERNAS EM BELÉM (PA): DOCUMENTANDO UM NOVO MODO DE VIDA. BELÉM: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2021.

GASTÓN, C. ROVIRA,T. EL PROYECTO MODERNO: PAUTAS DE INVESTIGACIÓN. BARCELONA: ED. UPC, 2007.